

Função pragmática de enunciados de dupla negação em seu estágio inicial de uso: uma hipótese a partir da análise de dados do VARSUL.



BRUNA PASSOS (Bolsista PIBIC /CNPq-UFRGS)
MARCOS GOLDNADEL(orientador) (UFRGS)



Fenômeno: estratégias alternativas de negação sentencial

No Português Brasileiro (PB) encontramos três formas de negação:

1. Negação canônica(NEG1) – Não gosto de trabalhar.
2. Dupla Negação (NEG2) – Não gosto de trabalhar não.
3. Negação pós-verbal (NEG3) – Gosto de trabalhar não.

Problema de pesquisa

Identificar a motivação pragmática para o surgimento da estratégia de dupla negação.

Hipóteses

➤ Hipótese Central

Em um estágio inicial, a dupla negação cumpre uma dupla função: sinalizar retorno a (sub)tópico distante depois de término de elaboração subtópica de nível mais encaixado e sinalizar continuidade tópica, ou seja, disposição de dar continuidade à elaboração do (sub)tópico distante retomado.

➤ Hipótese Adicional

No início da década de 90, o Rio Grande do Sul ainda se encontrava em um estágio inicial de uso de dupla negação, sendo, portanto, uma área geográfica que permite a avaliação da Hipótese Central.

Objetivo

Verificar se os dados do Projeto VARSUL (do início da década de 90) oferecem suporte para a hipótese central.

Fundamentação Teórica

Tópico E Comentário (Kuppevelt 1995, 1996a, 1996b)

Toda (sub)questão explícita ou implícita contextualmente induzida Q_p que é respondida no discurso constitui um (sub)tópico T_p . T_p é o que está sendo questionado; um conjunto de entidades (possivelmente não existentes) discursivas singulares ou plurais (ou um conjunto de n-tuplas de tais entidades no caso de uma questão n-desdobrada), do qual uma é selecionada como resposta a Q_p . O comentário C_p é apresentado pela resposta e nomeia ou especifica a entidade questionada. (Kuppevelt, 1996, p. 113)

Metodologia

- Pesquisa bibliográfica (trabalhos da literatura sobre formas não canônicas de negação sentencial e sobre estrutura informacional).
- Análise qualitativa das ocorrências de enunciados com negação sentencial em entrevistas do Projeto VARSUL das cidades de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

Análises

Dupla Negação em meio de turno Retorno a tópico e continuidade da elaboração

FEEDER:

F: A única coisa que faz a minha cabeça mesmo é a minha família. Essa aí faz a minha cabeça, né? Meus filhos. A minha esposa, esses aí, sim.

TÓPICO DISCURSIVO: A família

E: <Q1a> E sete. [Tópico = Muitos filhos dá muito trabalho?]

REAFIRMAÇÃO DO FEEDER

F: É. Esses aí fazem, é.

E: <Q1b> Vivia com um lá na minha casa e já ficava louca! [Tópico = Muitos filhos dá muito trabalho?]

F: A1 Já é difícil, né?

SUBFEEDER: Minha filha mais velha agora está pra casar agora em setembro do ano que vem, ela vai casar, né?

SUBTÓPICO DISCURSIVO: O casamento da filha

<Q2> Já está decidido?

A2 Então já planejaram, já marcaram tudo.

<Q3> Houve alguma recomendação?

A3 Aí sempre diz: "Olha, no mínimo um caszinho, né?" Mais do que dois nós não aconselhamos a ter

<Q4> Por que essa recomendação?

A4 porque é bah!

A1b Não é fácil não.

<Q5> Por que não é fácil?

A5 Do jeito que está o negócio, não.

<Q6> Por que o negócio está desse jeito?

A6 Carne e café preto então (riso geral).

Dupla Negação em fim de turno Retorno a tópico

Q1 Tem problema de assalto?

A1a Ah, isso tem em tudo que é lugar, né?

Aqui é... [marca discursiva sinalizando disposição de reelaboração do comentário]

SUBFEEDER Não sei, às vezes a minha filha que estuda de noite vem

SUBTÓPICO DISCURSIVO: A vinda da filha do colégio

<Q2> O que acontece?

A2 Sai vinte pras onze, ou dez e meia ela sai lá do colégio.

<Q3> O que acontece?

A3 Sobe às vezes onze horas aí.

<Q4> O que acontece?

A4 Que às vezes a Jane fica – a minha esposa se perde pra encontrar ela

<Q5> Por que a esposa não encontra a filha na parada?

A5 e elas saem mais cedo do colégio, entendeu?

<Q6a> Por que a filha vem sozinha?

A6a Então ela não gosta de ficar esperando na parada

<Q7> O que acontece?

A7 ela pega e vem sozinha, né?

<Q6b> Por que a filha vem sozinha

A6b Não gosta de ficar parada.

A1b Não sei, até agora não tem problema nenhum não.

Conclusão

A análise de entrevistas do Projeto VARSUL oferece alguma evidência para a hipótese de que, no estágio inicial de uso, NEG2 cumpre a função pragmática de sinalizar retorno a (sub)tópico distante depois de término de elaboração subtópica de nível mais encaixado e sinalizar continuidade tópica.

Referências

KUPPEVELT, V. Discourse structure, topicality and question. Cambridge University Press. 1995.

KUPPEVELT, V. Main structure and side structure in discourse. Linguistics 33. 1995.

KUPPEVELT, V. Directionality in Discourse: Prominence Differences in Subordination Relations. Oxford University Press. 1996.